

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

NATHALIA CHRISTIAN LIMA PRATA RODRIGUES DE RODRIGUES

MOZARTE

Rio de Janeiro
2006

NATHALIA CHRISTIAN LIMA PRATA RODRIGUES DE RODRIGUES

MOZARTE

UFRJ / CFCH / ECO

Nathalia Christian Lima Prata Rodrigues de Rodrigues

MOZARTE

Relatório técnico apresentado à Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Orientador: Professor Dr. Maurício Lissovsky

Rio de Janeiro
2006

Nathalia Christian Lima Prata Rodrigues de Rodrigues

MOZARTE

Relatório técnico apresentado à Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2006

Aprovado por

Prof. Dr. Maurício Lissovsky, ECO/UFRJ

Prof. Dr. Fernando Fragozo, ECO/UFRJ

Prof. Dr. José Henrique Moreira, ECO/UFRJ

Profª Drª Fátima Fernandes, ECO/UFRJ
AGRADECIMENTOS

A meus pais, André Luiz, Thais
Pessanha, Mariana Luiza, Lyana
Peck, Rita De Pinna e a todos que
acreditaram e contribuíram para a
concretização deste trabalho.

RESUMO

Rodrigues, Nathalia Christian Lima Prata Rodrigues. **Mozarte**. Orientador: Maurício Lissovsky. Rio de Janeiro, 2006. Relatório de Projeto Experimental (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Relatar e analisar as fases de pré-produção, produção e pós-produção do curta-metragem “Mozarte” constituem o objetivo deste Relatório. O vídeo de dez minutos foi baseado no conto homônimo, escrito por Mariana Macedo para a comemoração dos 250 anos do nascimento do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, celebrado no corrente ano. Cada etapa do processo de produção do curta-metragem será tratada, desde o surgimento da idéia de transformar o conto em uma produção audiovisual à finalização do DVD. As decisões importantes tomadas durante as três fases do processo serão devidamente justificadas, seja através da explanação da própria situação e realidade da produção, seja por referências teóricas que auxiliaram a tomada de tais decisões. Entre as principais abordagens estão: a elaboração do roteiro baseado em uma obra de natureza diferente, a burocracia para obtenção de autorizações, os contratempos enfrentados pela produção e a relação entre a música de Mozart e a edição das imagens.

ADAPTAÇÃO, VÍDEO, PROJETO EXPERIMENTAL

ABSTRACT

Rodrigues, Nathalia Christian Lima Prata Rodrigues. **Mozarte**. Orientador: Maurício Lissovsky. Rio de Janeiro, 2006. Relatório de Projeto Experimental (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

To describe and analyze the pre-production, production and post-production phases of the short-video “Mozarte” are the purpose of this report. The ten-minute video was based on a homonymous tale, written by Mariana Macedo for a contest, which was part of the celebration of W.A. Mozart’s 250th birthday. Every stage of the process will be treated, from the appearance of the idea of turning the tale into an audiovisual language, to the DVD finalization. All important decisions taken during the three phases of the process will be properly justified whether it is through the situation itself or through references that have aided such decisions. Among the main themes are: the elaboration of the screenplay based on another work; the bureaucracy to obtain the different types of authorizations; and the relation between W. A. Mozart’s music and the edition of the images.

ADAPTATION, VIDEO, EXPERIMENTAL PROJECT

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Cronograma.....	31
Quadro 2 – Gastos de Produção.....	32
Tabela 1 – Equipamentos.....	33

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro Inicial.....	49
APÊNDICE B – Roteiro Final.....	65

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – O Conto.....	76
ANEXO B – Autorização de obra musical.....	79
ANEXO C – Autorização de exibição de imagem de produto.....	81
ANEXO D – Carta da Universidade de Salzburgo sobre “Mozarte”	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DO TEMA.....	12
1.2	OBJETIVO.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA DE RELEVÂNCIA DO PROJETO.....	13
1.4	ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....	14
2	PRÉ-PRODUÇÃO.....	15
2.1	ROTEIRO.....	15
2.2	AUTORIZAÇÕES.....	20
2.2.1	AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E SOM.....	20
2.2.2	AUTORIZAÇÃO DE LOCAÇÃO.....	21
2.2.3	AUTORIZAÇÃO DE USO DE OBRA.....	24
2.2.3.1	AUTORIZAÇÃO DE OBRA MUSICAL.....	25
2.2.3.2	AUTORIZAÇÃO DE EXIBIÇÃO DE GRAVURA.....	25
2.3	PLANO DE GRAVAÇÃO.....	25
2.4	OBTENÇÃO DE RECURSOS.....	26
3	PRODUÇÃO.....	28
3.1	DIREÇÃO GERAL.....	28
3.1.2	DIREÇÃO DE ELENCO.....	29
3.2	EQUIPE TÉCNICA.....	30
3.3	CRONOGRAMA.....	30

3.4	ORÇAMENTO.....	32
3.5	EQUIPAMENTOS.....	33
3.6	IMPREVISTOS.....	34
3.7	ILUMINAÇÃO.....	36
3.8	GRAVAÇÃO DE ÁUDIO.....	37
4	PÓS-PRODUÇÃO.....	38
4.1	SELEÇÃO DO REPERTÓRIO.....	38
4.2	INTERCÂMBIO UFRJ-SALZBURG UNIVERSITÄT.....	41
4.3	EQUALIZAÇÃO DO ÁUDIO.....	42
4.4	MARCAÇÃO DE LUZ.....	44
5	CONCLUSÃO.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICES.....	49
	ANEXOS.....	76

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como finalidade descrever as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do curta-metragem “Mozarte”, bem como explicar o porquê de determinadas decisões tomadas durante estas fases.

1.1 APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DO TEMA

O curta-metragem “Mozarte” é baseado no conto homônimo, escrito por Mariana Macedo para o IV. Concurso Literário XICóATL, “Wolfgang Amadeus Mozart”, cuja premiação ocorreu em fevereiro do ano corrente. O conto de Mariana foi um dos três trabalhos premiados, sendo o único brasileiro. De acordo com a própria Mariana,

“O tema do concurso era Mozart. Um pouco distante da realidade da População do Brasil. Não que Mozart seja desconhecido, não. No Brasil há muitos conhecedores da música clássica, e muitos compositores também expressivos. Villa Lobos, por exemplo. Porém a música clássica é uma realidade da elite brasileira, a elite que não é excluída da informação e da cultura. Pensando nisso, pensei num Mozart brasileiro. Como seria se este Compositor tivesse nascido no Brasil, numa favela carioca, nos dias atuais. Estudei alguns pontos críticos de sua vida para compor este Mozart nascido no Brasil e resolvi traçar um paralelo com o perfil do Mozart real, nascido na Áustria.” (MACEDO, 2006)

“Mozarte” conta a história de um menino pobre chamado Mozart, que sempre se sentiu incompreendido e diferente das outras crianças com as quais convivia. Quando descobre que, além dele, existira outro Mozart no mundo, e que este fora um gênio da música sendo muitas vezes rejeitado pela nobreza, o

menino começa a ter alguém em quem se espelhar, e com quem se identificar. O tempo passa e o interesse por seu ilustre xará aumenta, despertando o sonho de assistir a um concerto de Mozart no Theatro Municipal. Após algumas tentativas frustradas de entrar no recinto, o menino Mozart conhece a bailarina Constanza, de quem se torna amigo, e é ela quem lhe apresenta o Theatro Municipal no dia de um concerto de Mozart.

1.2 OBJETIVO

Adaptar na linguagem audiovisual, um conto feito em homenagem aos 250 anos do nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart, comemorado no ano corrente, e valorizar o próprio conto. O escopo do trabalho se resume ao próprio conto, e as mudanças feitas foram, unicamente, com a finalidade de adaptar em uma outra linguagem, e da melhor maneira possível, a história original, buscando sempre valorizá-la.

1.3 JUSTIFICATIVA DE RELEVÂNCIA DO PROJETO

A função do vídeo é expressar de forma prática o que foi aprendido na Escola de Comunicação Social, mais especificamente na habilitação de Radialismo, durante os oito semestres de curso. O trabalho propõe-se, basicamente, a entreter, buscando sempre a valorização do conto original. Fora a função de entreter, o projeto visa prestar uma singela homenagem ao grande compositor Wolfgang Amadeus Mozart e às pessoas que tanto valorizaram o conto

“Mozarte” e apoiaram a produção do curta-metragem, em Salzburgo, cidade natal do compositor.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Além da “introdução”, este trabalho está dividido em mais sete partes: pré-produção, produção, pós-produção, conclusão, apêndice, anexos e bibliografia.

Na pré-produção, explica-se como foi o desenvolvimento do roteiro na narrativa clássica a partir do conto; fala-se da importância das autorizações, bem como elas foram conseguidas para o trabalho; apresenta-se o plano de gravação e explica-se como os recursos foram obtidos.

Na fase de produção, são mostrados vários aspectos das gravações, tais como: as funções dos membros da equipe, os imprevistos enfrentados pela produção, além de quadros e tabela apresentando o cronograma, gastos e equipamentos utilizados.

No capítulo que fala da pós-produção, será explicada como foi feita a edição das imagens, bem como sua relação com a trilha sonora escolhida. Também mostrar-se-á como foi feita a sonorização de todo o vídeo.

Na conclusão do relatório será feita uma avaliação da experiência, analisando os lados positivo e negativo do trabalho final.

A última parte do relatório será dedicada ao apêndice, anexos e à bibliografia utilizada na a produção deste projeto.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

A fase de pré-produção considerada neste relatório abrange todas as ações que foram necessárias antes das gravações de “Mozarte”. Neste projeto, estas ações consistem em: roteiro, seleção de elenco e equipe, autorizações, plano de gravação, obtenção de recursos e apoio.

2.1 ROTEIRO

O roteiro segue o padrão da narrativa clássica, pois mantém sua linearidade e homogeneidade, resultando em uma verossimilhança que faz com o personagem principal, no caso o menino Mozart, se aproxime do espectador. Como em boa parte dos filmes que seguem este padrão, “Mozarte” conta com um personagem que precisa enfrentar um obstáculo para atingir o seu objetivo, no caso, ultrapassar todas as diferenças sociais que o impedem de conhecer o Theatro Municipal para assistir a um concerto de Wolfgang Amadeus Mozart. A superação de obstáculos é algo com o qual o espectador tende a se identificar, de acordo com sua experiência de vida e visão de mundo. Essa identificação é facilitada pelo fato haver, neste tipo de narrativa, uma noção de realidade proporcionada pela combinação de elementos que mascaram que o que é exibido na tela não passa de uma ficção. Pode-se afirmar que o áudio é um elemento de grande importância nesta combinação, pois além dos diálogos, o som ambiente auxilia o público a se situar no acontecimento ao qual ele assiste. Dessa forma, o espectador embarca na história de forma passiva, quase que hipnotizado pela trama, recebendo, continuamente, uma carga de informações após a outra.

Estas informações estão ordenadas e de acordo com uma determinada duração cronológica dos fatos que se sucedem. Assim, através de acontecimentos baseados em causa e efeito, a narrativa proporciona ao espectador uma percepção do tempo, fazendo com que, a partir de algum fato que aconteceu ou acontece, possa-se prever o que irá acontecer em seguida.

Alguns mecanismos técnicos empregados, já são absorvidos pelo público, e auxiliam a comunicação do cineasta com o espectador. Como exemplos, faz-se o uso de fusões para demonstrar a passagem de tempo, legendas explicativas e até mesmo efeitos especiais, como o envelhecimento de uma pessoa ou a mudança de estação de ano em um mesmo local. A utilização de fusão foi um recurso bastante utilizado em “Mozarte”, pois como se trata de um curta-metragem, não havia a possibilidade de apresentar toda a história passo-a-passo. Assim, a utilização de fusões aliada à narração do próprio Mozart, foi o melhor mecanismo encontrado para fazer a passagem de tempo e mudança de ambiente, reduzindo o impacto entre um acontecimento e o outro.

O maior desafio de se escrever um roteiro baseado em outra obra foi o de encontrar um equilíbrio entre manter a fidelidade ao conto original e adaptá-la à linguagem audiovisual. “O roteirista iniciante, geralmente, acha mais fácil adaptar do que escrever um original. Imaginar que uma adaptação é mais fácil que um original, é um erro monumental.” (COMPARATO, 1983, p. 216).

O conto foi escrito quase que em sua totalidade na primeira pessoa, pois o próprio menino Mozart narra a sua experiência. Ao passar o conto para um roteiro de projeto audiovisual, a armadilha mais comum foi a de transformar essa narrativa em voz *over*, ou seja, o próprio personagem, presente na cena, descreve a ação.

Isto se torna problemático, pois impede que a história se desenvolva com a fluidez necessária para não tornar o vídeo entediante. Assim, corre-se o risco de não ter os personagens se relacionando através de diálogos, mas sim a apresentação de uma imagem sendo explicada através de uma narração.

Para conseguir eliminar este problema, foi necessário um pouco de tempo para que a história e os personagens se fortalecessem na mente da roteirista, para que esta pudesse, assim, eliminar a grande quantidade de voz *over* e, no lugar, criar cenas com diálogos.

Uma outra questão que precisou ser resolvida foi a de quem seria o narrador. Inicialmente havia três opções: um observador, Mozart já adulto, ou o próprio Mozart ainda menino. Caso um Mozart adulto ou uma terceira pessoa narrasse, ficar-se-ia esperando um desfecho para aquela história. Assim, o narrador precisaria contar o que aconteceu com aqueles personagens depois do concerto no Theatro Municipal, caso contrário, a narração não teria uma conclusão. A escolha do próprio Mozart criança contando a sua história foi tomada justamente para possibilitar ao espectador imaginar o quê aconteceu com aqueles personagens após o concerto, assim como acontece no conto. Para isso, a narração termina no momento em que Mozart chega ao Municipal para assistir ao concerto com Constanza. A partir desse ponto, o que o espectador vê é o que realmente acontece naquele momento, ou seja, a história deixa de exibir fatos passados para mostrar-se no presente.

A voz *over* era, na verdade, um subterfúgio para manter a fidelidade ao trabalho original, porém era uma estratégia que não funcionaria muito bem no vídeo. A inserção de alguns personagens apresentados no conto também não se

encaixaria no projeto, por divergência entre as linguagens escrita e audiovisual, mas principalmente por limitações materiais.

Dessa forma, uma pesquisa sobre a vida e obra do compositor foi de grande utilidade para que determinadas alterações na passagem do conto para o roteiro pudessem ser feitas coerentemente. No conto, por exemplo, o menino Mozart conta que ele e seus irmãos foram criados pela mãe desde que seu marido abandonou a família. Este detalhe foi uma criação da autora do conto, já que o Mozart austríaco fora criado pelos pais e só possuía uma irmã mais velha, Maria Anna¹.

¹ Com exceção à Maria Anna Walburga Mozart, a Nannerl, (1751-1829), todos os outros irmãos de Mozart (Johann Chrysostomus Wolfgangus Theophylus Mozart – 1756-1791) morreram antes do nascimento do próprio. Eles foram: Johann Leopold Joachim Mozart (1748-1749), Maria Anna Cordula Mozart (1749-1749), Maria Anna Nepomucena Ignatia Mozart (1750-1750), Johann Carolus Amadeus Mozart (1752-1753) e Maria Crescentia Francisca de Paula Mozart (1754-1754).

Sendo assim, uma possibilidade foi mostrar a irmã de Mozart em alguma cena, porém esta se tornou inviável devido a limitações financeiras. O mesmo ocorreu com o episódio em que os pais do menino brigam e o pai sai de casa. Seria necessário encontrar mais um ator para interpretar o pai, além de mais tempo e verba para a produção da cena. Além da irmã e do pai de Mozart, o chefe da mãe do menino também foi uma possibilidade que precisou ser descartada pois seria necessária mais uma locação e outro ator. Conseqüentemente, o pai e a irmã de Mozart, além do patrão da mãe foram excluídos da versão audiovisual de “Mozarte”.

Por outro lado, alguns acontecimentos descritos no conto precisavam entrar no vídeo, como os que faziam um paralelo entre o Mozart austríaco e o Mozart carioca. Por exemplo, o momento em que Mozart pede a mão de Constanza em casamento no momento em que eles se conhecem. Quando pequeno, o compositor também pediu a mão de uma nobre, a arquiduquesa Marie Antoinette, em casamento. Além disso, o nome da bailarina, Constanza, foi escolhido para fazer um paralelo ao nome da esposa do compositor, que se chamava Constanze.

Já a cena final, que não existia no conto original, foi uma sugestão do orientador, o Prof. Dr. Maurício Lisovsky, que observou que a questão da proposta de casamento permanecia em aberto, e que o final do conto não se adequaria muito bem a um trabalho audiovisual. A proposta foi acatada, pois se encaixou com a história e com a própria maneira de ser do personagem Mozart.

Após a aprovação do roteiro por parte do orientador e da autora do conto, intensificou-se o planejamento das outras áreas da pré-produção. Entretanto,

como era de se esperar, muitos imprevistos ocorreram na fase de produção, levando a roteirista a fazer diversas modificações ao longo desta etapa.

2.2 AUTORIZAÇÕES

Sendo um trabalho audiovisual que irá expor pessoas, lugares e obras, as autorizações de uso de imagem e som tornam-se uma peça fundamental no processo de pré-produção.

Desta forma, foram obtidas autorizações para uso de imagem e/ou som com os atores, com os responsáveis pelas locações e com as editoras de obras que aparecem no vídeo.

2.2.1 AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E SOM

De acordo com o artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal de 1967: "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;" (NEVES, 2000, p. 20).

Para que todo o procedimento fosse feito de maneira legal, os atores com maioridade assinaram um documento, no qual cediam, gratuitamente, sua imagem e voz para uso no curta-metragem e veiculação nos diversos meios audiovisuais. As autorizações dos atores menores de idade continham os mesmo dados, porém apresentavam o nome e número de documento de um dos responsáveis e era assinado pelo mesmo.

2.2.2 AUTORIZAÇÃO DE LOCAÇÃO

Estas autorizações foram necessárias para as gravações que ocorreram: no bar e em uma residência localizados na Vila Residencial da Ilha do Fundão, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, na Escola Municipal Tenente Antonio João e no Theatro Municipal. De acordo com artigo 5º, inciso XI, da Constituição Federal de 1967: “a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;” (NEVES, 2000, p. 20).

Como o conceito de “casa” compreende qualquer “compartimento não aberto ao público, onde alguém exerce profissão ou atividade”, de acordo com o art. 150, §§ 4º e 5º do Código Penal, foi necessário recolher autorização para a gravação de todas as cenas nos locais citados anteriormente.

Antes das gravações, a produtora fez uma pesquisa de locação, tirando fotos e gravando pequenos vídeos, que foram enviados para os demais membros da equipe técnica. Nesta fase de reconhecimento, a produtora conversou com as pessoas que trabalham ou moram nos locais para saber sobre a disponibilidade elétrica, a posição do sol nas locações externas, o barulho nos ambientes e as possibilidades de mudança de posição da mobília. Essa pesquisa de reconhecimento é um ato importante para que a equipe possa se preparar para o dia da gravação, evitando a ocorrência de imprevistos. De acordo com Harris Watts, em “On Câmera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC”:

“Evidentemente, se você visitou a locação e definiu bem o que você pretende fazer, provavelmente não desperdiçará tempo lá, quando estiver com a equipe toda. Estar bem preparado sempre dá dividendos – tanto para a produção como para o orçamento.” (WATTS, 1982, p. 31).

Para as gravações na casa e no bar, a produtora entrou em contato diretamente com os donos, combinando o dia e hora do evento. Um documento foi assinado pelos mesmos formalizando o acordo.

Para a obtenção das autorizações da Escola de Música e do Theatro Municipal, foi enviada aos responsáveis dos estabelecimentos, uma documentação contendo o conto, o roteiro e uma carta fazendo a solicitação, assinada e carimbada pela diretora e vice-diretor da Escola de Comunicação, respectivamente.

A autorização da Escola de Música foi obtida sem maiores esforços. O responsável pelo setor artístico do estabelecimento apresentou o salão à produtora/diretora e se encarregou de deixá-lo preparado para o dia da gravação. Ficou combinado que o mesmo receberia a quantia de R\$60,00 para acompanhar a gravação e fornecer à equipe o auxílio necessário no que diz respeito à iluminação do ambiente, eletricidade e eventuais imprevistos.

Para a equipe gravar na Escola Municipal Tenente Antonio João, foi preciso passar por uma burocracia. O primeiro contato foi feito com a diretora da escola para saber qual procedimento a produção deveria seguir. Foi solicitado que se entrasse em contato com a Coordenadoria Regional de Educação, no caso, a 4ª CRE, responsável pela escola em questão. A 4ª CRE orientou que o pedido fosse encaminhado à Secretaria Municipal de Educação. A orientação foi seguida e, após algumas semanas, a autorização foi liberada, mas a produção precisaria entrar em contato com a 4ª CRE novamente para que este enviasse o documento

a outros três órgãos de educação para finalmente liberar a gravação. Após uma semana, o pedido foi autorizado, liberando a gravação na escola.

Já a autorização para a gravação no Theatro Municipal foi um pouco mais complicada. O primeiro problema a ser enfrentado foi a questão da agenda do Theatro. Para manter o padrão de qualidade e segurança do Municipal, não ocorrem dois eventos simultaneamente, ou seja, não poderia haver gravação no mesmo momento em que estivesse acontecendo outro evento no recinto, seja ele interno (como um ensaio, por exemplo) ou externo (um espetáculo). Como a temporada do Municipal, durante o mês de outubro, estava bastante agitada, houve dificuldade em encontrar um dia em que o Theatro estivesse livre de eventos. Ao encontrar uma data disponível, surgiu uma outra questão: o Theatro Municipal não possui abundância de pessoal e, para que a gravação pudesse acontecer, seria preciso mudar a escala dos funcionários responsáveis pela segurança e engenharia do recinto. Para completar, a produção já havia conseguido autorização para gravar no local, no primeiro semestre do ano. Entretanto, por falta dos equipamentos necessários à gravação, foi preciso modificar a data por três vezes. Conseqüentemente, houve significativa perda de credibilidade da produção por parte da gerência operacional do Theatro. Quando, no segundo semestre, foi retomado o contato com a equipe do Municipal, a secretária da gerente operacional alegou que seria praticamente impossível obter a autorização no período desejado, devido aos motivos acima descritos. A situação só foi resolvida quando a gerente operacional telefonou para a produtora e, em um contato mais direto, as duas partes puderam expor seus argumentos até chegarem a um acordo. Ficou decidido então que a equipe de “Mozarte” disporia de três

horas para gravar todas as cenas na escadaria externa do Theatro, com Mozart e Constanza juntos, mais a cena em que os dois sobem a escada interna do mesmo. As cenas em que o menino está sozinho na parte externa do Municipal poderiam ser gravadas em um outro horário, desde que não fosse o momento em que o público chegasse ou saísse do Theatro. O detalhe que tornou difícil essa negociação foi o fato de que os portões do Municipal precisavam estar abertos nas cenas externas, pois ora o menino tenta entrar no recinto, ora é a bailarina quem entra. Caso esta particularidade não fosse necessária, a gerência operacional do Theatro teria autorizado a gravação em qualquer outro horário que não houvesse movimentação do público. Como não era o que a história exigia, foi preciso deixar à disposição da equipe de “Mozarte” um segurança e um engenheiro do próprio estabelecimento para acompanhar as gravações.

2.2.3 AUTORIZAÇÕES PARA USO DE OBRA

Para a realização do projeto foram necessárias autorizações para a utilização tanto de trabalhos musicais, quanto literários, pois de acordo com o artigo 5º, § XXVII, da Constituição Federal de 1967: “aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;” (NEVES, 2000, p. 20).

2.2.3.1 AUTORIZAÇÃO DE OBRA MUSICAL

Embora toda a obra de Mozart ser de domínio público, as gravações das orquestras não o são. Por este motivo, foi necessário requisitar permissão para incluí-las, no vídeo, aos seus respectivos editores.

2.2.3.2 AUTORIZAÇÃO DE EXIBIÇÃO DE GRAVURA

No início do filme, quando aparecem imagens do Rio de Janeiro e Salzburg, foi incluída a imagem de um chocolate da linha “Mozart Kugeln”, muito tradicional na Áustria e que traz a imagem do compositor na embalagem. Para esta exibição, foi consultada a empresa responsável pelo produto sobre o uso de sua imagem no vídeo. No site da própria companhia, há imagens disponíveis para *download*, mas para não restar qualquer dúvida sobre a sua utilização, a produtora entrou em contato com a empresa que, através de um e-mail, autorizou seu uso.

2.3 PLANO DE GRAVAÇÃO

O plano de gravação dependeu basicamente da disponibilidade dos equipamentos e dos membros da equipe, afinal de contas, estes participaram do projeto voluntariamente. Entretanto, por incompatibilidade de agendas, muitas funções que inicialmente seriam assinadas por apenas uma pessoa, foram também creditadas a outras, caso contrário, seria impossível finalizar o projeto no prazo estipulado. Somente a disponibilidade dos atores e das locações se tornou imprescindível para o agendamento das datas de gravação, por eles serem insubstituíveis devido ao fato de aparecerem em cena.

O curta-metragem foi gravado entre os dias 6 de outubro e de 14 de novembro de 2006, com uma regravação no dia 17 de novembro, na Cinelândia. A primeira gravação foi no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, e a última, na casa de Mozart.

Com a finalidade de tornar a produção mais viável, três das cinco locações foram concentradas em um só lugar: Cidade Universitária. Isso facilitaria a locomoção do grupo e dos equipamentos que, em boa parte, pertenciam à Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, localizada no Prédio da Reitoria.

2.4 OBTENÇÃO DE RECURSOS

Salvo os dois casos seguintes, todos os recursos utilizados para a produção do vídeo “Mozarte” vieram da própria autora do projeto.

O maior recurso externo obtido veio da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Foi encaminhado à Fundação, um requerimento assinado pelo orientador, solicitando auxílio emergencial para Projeto Final. Foram pedidas 26 fitas Mini-DV, totalizando um valor de R\$494,00. Em menos de um mês, a Gerência de Fomento da FUJB, responsável pelo processo, entrou em contato com a produtora e liberou o material.

Um outro apoio importante veio da loja de aluguel de roupas de festa, Kiko Arantes. O estabelecimento emprestou por duas vezes o figurino usado pelo personagem Mozart. O primeiro empréstimo consistiu em um semi-fraque para a cena inicial, enquanto o segundo empréstimo concedido foi o do paletó e par de

sapatos utilizados nas duas cenas finais. O apoio poupou à produção um total de R\$80,00 em aluguel de roupa.

3 PRODUÇÃO

A produção ficou por conta da realizadora do projeto, pois a mesma acreditava que se a função fosse delegada a outra pessoa, esta não teria tanta motivação para atingir as metas por não se tratar de seu próprio projeto final. E já que a produção funciona como uma espécie de alicerce do vídeo, seria de fundamental importância que fosse levada a sério. “Um filme, seja de que tipo for, necessita de um produtor, que levantará os recursos necessários e acompanhará estreitamente o seu gasto para que o filme termine dentro do prazo e orçamento estipulados” (RODRIGUES, 2002, p. 76).

Foram ao todo sete dias de gravação: um na Escola de Música, dois no Theatro Municipal/Cinelândia, um na escola, um no bar, um na casa e uma regravação na Cinelândia.

3.1 DIREÇÃO GERAL

A direção geral ficou por conta da própria realizadora do projeto, que também se ocupou do roteiro e da produção do vídeo. A opção por executar a função de diretora aconteceu de maneira natural, pois ao fazer o roteiro, a realizadora já tinha em mente o que gostaria de fazer com aquelas cenas escritas.

3.1.2 DIREÇÃO DE ELENCO

A direção dos atores ficou por conta de Rita de Pinna, estudante de Direção Teatral da UFRJ. A diretora geral entrou em contato com Rita em busca de um ator para interpretar Mozart, já que, na época, ela era professora em uma oficina de teatro para crianças na Favela da Maré. Imediatamente, Rita indicou o nome de Alessandro para o papel, pois além de ser seu melhor aluno, possuía as características físicas do personagem. Após o primeiro contato com Alessandro, a diretora geral decidiu delegar a função de diretora de elenco à Rita, pois a mesma já possuía bastante experiência em lidar com atores e, principalmente, com o Alessandro, que no primeiro contato com a produtora tinha apenas 10 anos. Dirigir crianças é uma tarefa muito complicada. Sendo assim, a diretora geral chegou à conclusão de que seria muito mais produtivo colocar uma pessoa com quem Alessandro estivesse mais acostumado a trabalhar, pois, dessa forma, ele se sentiria mais à vontade e, conseqüentemente, traria benefícios ao vídeo.

A atriz que interpreta Constanza foi encontrada através do estudante de Direção Teatral, Felipe Herzog. Felipe indicou sua professora de ballet para o papel, porém, ao recusar, ela sugeriu que fosse contatada sua amiga, a bailarina e atriz, Claudia Luis Jimenez. Claudia pareceu adequada para o papel, mas na época estava envolvida em outro projeto audiovisual. Mesmo assim, aceitou participar de “Mozarte” para interpretar Constanza.

A atriz que interpreta a mãe de Mozart, Tereza, foi escolhida pela diretora de elenco, que já conhecia o seu trabalho através do grupo de teatro “Tá na Rua”. Apesar de nunca ter atuado em frente às câmeras, Tereza se disponibilizou a

participar do curta-metragem, adquirindo mais uma experiência como atriz. É preciso dizer que a sua adaptação foi muito boa neste novo meio.

3.2 A EQUIPE TÉCNICA

De acordo com Terence St. John Marner, em “A Direção Cinematográfica”:

“A seleção cuidadosa da equipa técnica é fundamental para o bom andamento dos trabalhos e para a boa colaboração entre todos. (...) Relações de amizade profunda entre o realizador e um ou mais elementos de uma equipa podem estar, e estão muitas vezes, na origem de êxitos de grandes produções” (MARNER, 1980).

No caso de “Mozarte”, a escolha da equipe técnica ficou por conta da própria realizadora do projeto. A admiração pelo trabalho dos colegas e o bom relacionamento com os mesmos, tanto pessoal quanto profissionalmente, foram os fatores principais para o convite. Como o trabalho não era remunerado, o bom relacionamento teve um grande peso na decisão, pois proporcionaria maior liberdade para lidar com os problemas e imprevistos que viessem a ocorrer durante toda a produção.

3.3 CRONOGRAMA

Inicialmente, o projeto seria concluído no primeiro semestre. Devido à falta de seguro da câmera a ser utilizada, as gravações foram adiadas e toda a pré-produção precisou ser novamente realizada.

Como consequência, ocorreram problemas como, por exemplo, o da obtenção de autorização para gravar no Theatro Municipal, descrito no capítulo 2,

além de contratempos e desistências por parte de alguns atores que precisaram ser substituídos.

Quadro 1 – Cronograma

[illegible]

3.4 ORÇAMENTO

O quadro a seguir lista, nas três fases do projeto, os objetos e serviços utilizados, acompanhados de seus respectivos valores.

Quadro 2 – Gastos de Produção

	Objetos e Serviços	Valor
Pré-Produção	Roupas e acessórios	R\$66,63
	Transporte	R\$30,00
	Registro do roteiro	R\$20,00
	Coletânea c/ 6 CDs de Mozart	R\$50,00
Produção	Transporte	R\$130,00
	Logística	R\$100,00
	Alimentação p/ equipe	R\$72,44
	Pilhas para microfone	R\$29,70
	Apoio na Escola de Música	R\$60,00
	Apoio na residência	R\$20,00
Pós-Produção	Passagens	R\$20,00
	Alimentação	R\$40,00

Placa de captura	R\$488,00
HD 80Gb	R\$200,00
Total	R\$ 1326,77

3.5 EQUIPAMENTOS

A tabela a seguir indica todos os equipamentos utilizados na produção de “Mozarte”, bem como a procedência dos mesmos.

Tabela 1 – Equipamentos

Equipamento	Procedência
Câmera Sony PD 150	Escola de Comunicação
Câmera Sony PD 170	Coordenadoria de Comunicação da UFRJ
2 microfones de lapela	Escola de Comunicação
1 microfone boom	Empréstimo particular
Tripé de câmera	Escola de Comunicação Coord. de Comunicação da UFRJ
Tripés de luz	Escola de Comunicação Coord. de Comunicação da UFRJ
Soft Lights e Fresnéis	Escola de Comunicação

	Coord. de Comunicação da UFRJ
Rebatedores	Escola de Comunicação Coord. de Comunicação da UFRJ
Gelatinas e Difusores	Coord. de Comunicação da UFRJ Particular
Lente Grande-Angular e Prolongas	Coord. de Comunicação da UFRJ
Monitor de Vídeo	Escola de Comunicação

3.6 IMPREVISTOS

Por mais que a pré-produção para cada cena tenha sido corretamente ajustada, imprevistos acontecem. Enquanto alguns são facilmente contornados e terminam sem maiores conseqüências, outros podem chegar a provocar mudanças no roteiro. De qualquer maneira, os imprevistos demandam uma rápida tomada de decisão para que não haja grandes prejuízos para a produção e equipe.

O maior imprevisto que a produção de “Mozarte” enfrentou, aconteceu no dia da gravação no Theatro Municipal. A data já estava combinada há um mês com a gerência operacional, quando, ao chegar ao Municipal, a equipe se deparou com a armação de um comício de um candidato, na Cinelândia. O evento político estava marcado para o mesmo horário em que a produção havia sido autorizada a gravar. Como conseqüência, só foi possível gravar uma cena externa sem diálogos, já que o barulho do teste de som estava intenso; e a cena que originalmente iria ser gravada à noite, na escadaria externa do Municipal, precisou ser feita no saguão do Theatro. Dessa forma, foi necessário repensar rapidamente

a cena para que a mesma pudesse ser gravada naquele momento, pois dificilmente haveria a possibilidade de gravá-la em outra ocasião. Assim, novos planos de câmera foram discutidos e o material (como o equipamento de iluminação), que seria usado para a gravação externa, precisou ser, de alguma forma, adaptado para o ambiente interno. Conseqüentemente, o roteiro precisou ser alterado, pois tornou-se necessário o desenvolvimento de uma cena que insinuasse que Constanza entregava um ingresso a Mozart. Como não seria interessante que a entrega do ingresso ficasse explícita para preservar, de certa forma, o final da história, o ingresso fica subentendido como a segunda surpresa feita pela bailarina ao menino na cena do desenho.

É preciso dizer que, apesar da considerável dificuldade em obter uma autorização, a equipe do Municipal forneceu grande apoio ao fechar todas as portas e janelas do Theatro, a fim de isolar o barulho da preparação do comício e do próprio comício que ocorria em frente ao recinto. Uma outra demonstração de boa vontade e competência foi o fato de terem retirado um cartaz do espetáculo “A Flauta Mágica” da vitrine externa, e o terem colocado do lado de dentro do Theatro, proporcionando maior realidade à cena, que se tratava de um concerto de Mozart.

Um outro imprevisto, mas que não acarretou sérias conseqüências, foi com a casa que serviria de locação para a residência de Mozart. Na véspera da gravação, a produção ligou para o dono da casa a fim de confirmar a gravação, mas se deparou com a notícia de que a residência tinha entrado em obra e que não poderia mais servir de locação. Como a produtora não conseguiu entrar em contato com o resto da equipe, não foi possível desmarcar a gravação, que

ocorreria na manhã seguinte. Assim, foi preciso que a produtora chegasse algumas horas antes na Vila Residencial do Fundão para conseguir uma outra casa. Ao chegar no local, o dono do bar que havia servido de locação para o “Bar do Seu Chiquinho”, a ajudou a encontrar alguém que pudesse ceder a casa por algumas horas.

3.7 ILUMINAÇÃO

Nas cenas externas, a iluminação foi natural, ao contrário das cenas internas, nas quais foram usados difusores e gelatinas para deixar o espaço utilizado de acordo com a intenção da cena.

A iluminação mais difícil de ser realizada foi a do Salão Leopoldo Miguez, na Escola de Música da UFRJ. Era preciso simular a luz de um teatro antes do espetáculo, ou seja, uma luz não muito escura nem muito clara, e fazer uma alteração no momento em que o suposto concerto iniciava. O grande desafio foi superar a diferença de cor da pele entre o menino e a bailarina mantendo a homogeneidade da iluminação do ambiente e um equilíbrio entre a iluminação dele e a dela. A solução foi rebater o máximo de luz no ator para que seu rosto aparecesse mais e, ao mesmo tempo, não estourasse a luz na atriz. Nesta cena, foram usadas gelatinas âmbar e cor de rosa, sendo a primeira para criar o clima de teatro, tirando a cor fria dos fresnéis; e a segunda para demonstrar o início do

concerto. A escolha pelo rosa foi com a finalidade de passar uma sensação mais acolhedora, mais terna, simbolizada pela relação entre Constanza e Mozart.

Para a iluminação da casa, foram usados vários difusores sobrepostos e gelatina amarela para simular a luz de uma casa, já que o ambiente era muito pequeno e com o uso de dois soft-lights, ficava fortemente iluminado com a luz fria, típica do equipamento. Assim, os difusores serviram para bloquear a força da luz, e a gelatina para aquecer a iluminação, pois como a intenção era mostrar o ambiente de uma casa, uma luz amarelada cairia melhor.

Na sala de aula e no bar, foram usados dois fresnéis, sendo que na primeira locação foram utilizados também difusores. A intenção foi apenas a de ressaltar as cores do próprio ambiente.

É preciso dizer que, pela limitação de equipamentos, a iluminação de algumas cenas não foi a ideal, pois ora o local não estava suficientemente iluminado por falta de equipamento de luz ou de prolongas para fazer alguma ligação elétrica; ora estava excessivamente iluminado, mas não havia material para bloquear a ação da luz.

3.8 GRAVAÇÃO DE ÁUDIO

A responsável pelo áudio optou por iniciar as gravações de “Mozarte” utilizando microfone de lapela, pois o microfone boom disponível não era direcional, e sim omni-direcional, ou seja, captava o som vindo de todas as direções. Dessa forma, se fosse feito uso deste equipamento, o mesmo precisaria estar posicionado muito próximo aos atores para captar melhor suas falas,

minimizando o ruído do ambiente. Isso acarretaria a mudança de muitos dos planos escolhidos, pois estes precisariam ser readequados à distância entre o microfone e o ator. Assim, o microfone de lapela sem fio, mesmo sendo omnidirecional, não prejudicaria o enquadramento das cenas, pois ficaria escondido na roupa do ator, ou em algum lugar próximo, caso não houvesse movimento na cena.

Durante o período de gravação, conseguiu-se através de um amigo da equipe, um microfone boom direcional, que passou a ser utilizado no restante das gravações e melhorou a qualidade do áudio.

4 PÓS-PRODUÇÃO

Esta é a fase decisória para o projeto, pois aqui que sua forma é definida. É neste momento que todo o material gravado é avaliado e selecionado. Após a decupagem das fitas, inicia-se a montagem do vídeo com as imagens escolhidas. A imagem será tratada para um melhor acabamento tanto nas cores quanto para esconder alguns possíveis defeitos como manchas ou objetos que não deveriam aparecer. O áudio também será cuidado para a sua equalização e inserção de trilha sonora. É também neste momento em que são colocados caracteres e possíveis efeitos especiais.

4.1 SELEÇÃO DO REPERTÓRIO ATRAVÉS DA RELAÇÃO IMAGEM-MÚSICA

Por se tratar de um vídeo baseado em um conto sobre Wolfgang Amadeus Mozart, nada mais natural do que uma trilha sonora composta da obra do compositor.

A realizadora possuía um acervo com mais de 100 composições de Mozart, entre concertos, óperas, sonatas e sinfonias. Selecionar as que formariam uma

unidade entre as imagens e o ritmo das mesmas, além da emoção que se pretendia passar foi certamente um trabalho árduo. Segundo Arthur Omar,

“(...) sonorizar um filme não é criar um acompanhamento agradável (mesmo se adequado), ou algo equivalente, mas talvez seja algo envolvido nessa busca, uma busca difusa, uma busca que não se fecha, a busca que visa encontrar qual é a musicalidade interna daquilo com o qual você está se defrontando, o motor daquela presença, aquilo que em última instância não é nem mesmo uma imagem, no sentido “imagético” propriamente dito.” (XAVIER, 1996, p.280)

Algumas canções já estavam decididas antes mesmo das suas respectivas gravações acontecerem e, por esse motivo, foram tocadas no momento da gravação, contribuindo para o tom emocional à cena. Como exemplo, pode-se citar: a abertura de “Pequena Serenata Noturna” na versão da Orquestra Petrobras Sinfônica com a Bateria da Unidos da Tijuca, no início do vídeo; e o trecho “Schnelle Füße” de “A Flauta Mágica”, tirada de um álbum com versões infantis para clássicos. Ambas as músicas ajudaram a quebrar o tom formal das outras canções, a primeira inclinando mais para o lado da relação Áustria-Brasil, e a outra retratando o mundo lúdico do menino Mozart.

A escolha da primeira canção se deve ao fato de se tratar da junção de um clássico europeu com um ritmo tradicional do Brasil. A música de Mozart e o samba nacional em uma mesma gravação refletem com precisão o paralelo entre o compositor austríaco e o menino pobre, que dividem a história.

Um fato interessante que envolve essa versão da música foi presenciado por Mariana, autora do conto, durante sua visita à cidade natal de Mozart, Salzburg. Segundo Mariana, no momento em que subira ao palco para receber o prêmio, precisou discorrer um pouco a respeito do conto, do Brasil e de suas impressões sobre a Áustria. Durante seu discurso, Mariana citou a versão em

questão da “Pequena Serenata Noturna”, que àquela altura já era conhecida pelo público presente. Repentinamente, uma pessoa da platéia se levantou, cortando a fala de Mariana e fez um comentário em alemão sobre o que ela acabara de dizer. Sem entender uma palavra e com certo receio de ter magoado o público presente, Mariana pediu ajuda à tradutora que a acompanhava no momento e, para sua surpresa, descobriu que o homem havia apenas dito que se Mozart estivesse vivo, certamente teria adorado essa idéia de unir a sua música ao samba.

A escolha por “Schnelle Füße”, de “A Flauta Mágica”, gravada para o álbum “Clasicos Populares Infantiles” se deve ao tom infantil da canção. O personagem Mozart é um menino cheio de sonhos e com uma imaginação fértil, e a versão em questão remete quem a escuta ao mundo lúdico de uma criança com uma intensidade maior do que as tradicionais.

Uma outra canção que também já estava pré-definida foi a música utilizada no momento em que Constanza ensaia enquanto Mozart anda pela Cinelândia de volta pra casa. Ainda durante a fase de composição do roteiro, a diretora do vídeo, ao ouvir a canção achou que esta poderia passar o exato tom emocional da diferença entre os dois mundos: o de uma bailarina e o de um menino pobre.

Inicialmente, havia a intenção de encerrar o curta-metragem com a abertura de “As Bodas de Fígaro”, por dois motivos: o primeiro é que, durante a história, o menino pede a mão de Constanza em casamento, e o pedido é lembrado na cena final. O segundo motivo diz respeito ao fato de “As Bodas de Fígaro” ter sido uma peça bastante apresentada, no primeiro semestre, no Theatro Municipal, quando havia a possibilidade de serem gravadas as cenas do vídeo. A cena da escadaria interna no Theatro Municipal chegou a ser baseada nesta idéia do

casamento. Entretanto, como no dia da gravação havia disponível apenas o cartaz de “A Flauta Mágica”, e como o trecho “Schnelle Füße” também de “A Flauta Mágica” estava selecionado para a cena em que Mozart se arruma para ir ao Municipal, a diretora resolveu finalizar o trabalho com a abertura da mesma composição. O uso da música serviu para completar a cena e substituir o fato de não haver uma imagem real do espetáculo no Theatro. Assim, fora o som da fala dos atores, não há o som da orquestra afinando os instrumentos, por exemplo. Este som seria tranqüilamente conseguido, porém, sem a imagem da orquestra ficaria um tanto quanto estranho para o espectador ouvir aquele som sem poder ver a fonte. E caso a imagem da orquestra fosse obtida, dificilmente combinaria com a iluminação feita sobre os atores. Dessa forma, a melhor solução a ser tomada foi a de colocar a abertura de “A Flauta Mágica”, que é a obra que Mozart e Constanza foram assistir no Theatro Municipal, segundo o cartaz que aparece em cena.

4.2 INTERCÂMBIO UFRJ-SALZBURG UNIVERSITÄT

Originalmente, o conto “Mozarte” foi escrito para o IV. Concurso Literário XICóATL, “Wolfgang Amadeus Mozart”, ocorrido em Salzburgo, em homenagem as 250 anos do nascimento de W. A. Mozart, celebrado no corrente ano. Como dito anteriormente, a autora do conto, Mariana Macedo, foi pessoalmente à cidade natal do compositor, em fevereiro, para receber o prêmio pelo concurso. Uma vez no local, Mariana fez contato com diversos professores da Universidade de Salzburgo que foram jurados do concurso, e mencionou que o conto viraria um

curta-metragem. Imediatamente, os professores e responsáveis pelo evento se interessaram pela idéia e ofereceram apoio, caso fosse necessário.

Em setembro de 2006, Mariana colocou a produtora do vídeo em contato com a brasileira Elóide Kilp, que havia, durante todo o tempo, mostrado bastante entusiasmo pelo projeto. Elóide, que ensina português na Universidade de Salzburgo, se ofereceu para levar o roteiro a uma de suas turmas para que seus alunos pudessem traduzi-lo. Dessa forma, quando o vídeo fosse enviado à Áustria, as pessoas que não entendem português poderiam assisti-lo com legendas em alemão austríaco.

Para completar, as imagens de Salzburgo que aparecem no início do vídeo foram gravadas por Rafael Mattos, estudante de Rádio e TV da ECO e que no momento faz intercâmbio na universidade austríaca. Foi a própria Elóide quem indicou Rafael para tal tarefa, até mesmo como uma forma do estudante conhecer melhor a terra de Mozart.

Tanto a proposta de tradução do roteiro quanto a gravação das imagens da Áustria passaram pelo escrutínio de pessoas com cargo de chefia da Universidade de Salzburgo, que a aceitaram. Essa aceitação foi facilitada pelo fato de ser um projeto vindo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição com a qual eles têm um convênio afirmado oficialmente.

4.3 EQUALIZAÇÃO DO ÁUDIO

O áudio de “Mozarte” foi equalizado no programa “Adobe Audition 1.5”. Vários problemas precisaram ser corrigidos, principalmente no que diz respeito ao material obtido nas cenas externas. Como só foi usada uma câmera nas

gravações, a mesma cena precisou ser gravada diversas vezes nos diferentes planos, resultando em um som ambiente diferente em cada tomada, afinal de contas, não era possível controlar a passagem de carros e ônibus, nem a direção do vento. A ausência do chamado “cachorrinho”, uma espécie de proteção de pêlo colocada no microfone no momento da gravação, contribuiu para que a percepção do vento ficasse mais evidente.

Para reduzir o problema, foi selecionado o som ambiente que melhor se encaixaria com cada cena inteira, introduzindo-o sob a camada do som original. Como este barulho sem falas corresponde a um trecho muito curto de alguma tomada, foi preciso copiá-lo e colá-lo várias vezes durante toda a duração da cena. Entretanto, para que o som não ficasse com cortes na passagem de um trecho para o outro, foi preciso inserir fades entre os ruídos picotados, podendo o áudio assim, fluir naturalmente.

Algumas falhas permaneceram mesmo com a equalização. A solução encontrada para a situação foi inserir alguma música de fundo para disfarçar o problema. Essa tática foi usada, por exemplo, na cena em que Mozart e Constanza se encontram no hall interno do Theatro Municipal, pois o barulho do comício que ocorria na Cinelândia, no momento da gravação, ultrapassou todas as possibilidades de bloqueá-lo.

Foi também durante a equalização do áudio, que foi feita uma edição na música inicial: “Eine kleine Nachtmusik”, gravada pela Orquestra Petrobras Sinfônica e Bateria da Unidos da Tijuca. A versão foi originalmente feita de forma experimental para um programa jornalístico, portanto, sua gravação não estava com uma qualidade excelente, mesmo tendo sido enviada para a produtora de

“Mozarte”, a versão original diretamente da Orquestra Petrobras Sinfônica e da Rede Globo. Como a música serviu de abertura para o vídeo e a cena que a acompanhava se passava em um ambiente formal, seria importante que pelo menos sua parte inicial estivesse com boa qualidade. Assim, substituiu-se a parte inicial da canção tocada apenas pela Orquestra Petrobras Sinfônica por outra gravação com o som mais límpido. O trecho da música que conta com a participação da Bateria da Unidos da Tijuca não precisou ser alterado, pois o ritmo do samba é naturalmente mais pesado e, segundo o roteiro, acompanharia imagens editadas de forma frenética para acompanhá-lo.

4.4 MARCAÇÃO DE LUZ

Uma grande questão que envolveu a iluminação, foi a ausência de um monitor de vídeo durante as gravações. Somente a gravação no Salão Leopoldo Miguez fez uso do equipamento, pois nas outras datas, o mesmo estava sendo utilizado em outros projetos. Devido a este fato, só se pôde acompanhar o enquadramento e a iluminação através do visor da câmera, que não possui qualidade adequada para tal.

Conseqüentemente, o vídeo teve os seus prejuízos e precisou de uma correção de cor em algumas cenas. Em determinados momentos, a marcação de luz foi usada somente para realçar as cores e tornar a imagem mais viva, o que não prejudicou a qualidade da mesma. Porém, em outros momentos, foi preciso corrigir algumas iluminações que não puderam ser devidamente percebidas no momento da gravação, prejudicando a qualidade da imagem final.

5 CONCLUSÃO

Fazer “Mozarte” foi um enorme desafio para a realizadora do projeto. Concentrar três funções (roteiro, produção e direção), simultaneamente, demandou muito mais energia e paciência do que o esperado.

O fato de o trabalho não ter nenhum contrato formal e remunerado tornou a produção muito vulnerável e dependente da disponibilidade e da boa vontade dos membros da equipe. Como consequência, as datas das gravações precisavam estar absolutamente de acordo com a compatibilidade da agenda dos participantes, principalmente dos atores, afinal de contas, de alguma forma, as pessoas que se ocupavam de outras funções poderiam ser (e de fato foram) substituídas, já que não apareceriam em cena.

A limitação material foi uma questão de fundamental importância, pois implicou diretamente no resultado final do trabalho. Todas as cenas foram gravadas com apenas uma câmera, o que resultou em falta de continuidade em várias cenas, pois ora um ator estava em posições diferentes nas tomadas (este fato é agravado quando se trabalha com crianças), ora o som ambiente ou a luz mudava (principalmente nas cenas externas). Um outro problema foi gravar sem o

uso de um monitor de vídeo. Somente a cena no Salão Leopoldo Miguez fez uso do equipamento, pois nas outras gravações, o monitor pertencente à Escola de Comunicação estava sendo utilizado em outro projeto. Conseqüentemente, vários problemas só foram descobertos na decupagem das fitas, pois não eram visíveis no visor da câmera. Problemas na iluminação também foram um tanto quanto freqüentes, pois ora não havia iluminação suficiente, ora a iluminação ficava forte demais, mas não havia difusores suficientes para diminuir sua intensidade. Isso se tornou mais uma questão para ser resolvida na edição.

Embora os problemas acima citados serem do conhecimento da realizadora mesmo antes das gravações de “Mozarte”, eles ainda não haviam sido sentidos diretamente por ela, o que fez uma grande diferença. Seria um tanto quanto frustrante para ela se formar em Radialismo sem fazer o seu próprio projeto experimental, após participar de vários outros. De uma maneira geral, a realizadora considerou o resultado final bom, apesar dos problemas estruturais citados anteriormente e da sua própria inexperiência, principalmente como roteirista e diretora.

REFERÊNCIAS

AMADEUS. Direção: Milos Forman. Produção: Saul Zaentz. Los Angeles: Orion Pictures Corporation, 1984. 1 DVD.

BAVAGNOLI, Claudia. **A Caverna de Platão e o Cinema Clássico**. Disponível em: http://www.mnemocine.com.br/cinema/crit/caverna_claudia.htm. Acesso em 28 de novembro de 2006.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.

CAPISTRANO, Tadeu. A tração do olhar: cinema, percepção e espetáculo. In XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 05 a 09 de setembro de 2005. Disponível em: <http://216.239.51.104/search?q=cache:MSNTqi0nqJ0J:reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17756/1/R1659-1.pdf+narrativa+cl%C3%A1ssica&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=20>. Acesso em 28/11/2006.

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. 3ª edição. Rio de Janeiro, Nórdica, 1983.

IKEDA, Marcelo. **Por um certo cinema do eu**. 05/11/2004. Disponível em: <http://www.curtaocurta.com.br/jornal.php?c=212>. Acesso em 28 de novembro de 2006.

MARNER, Terence St. John. **A direção cinematográfica**. Lisboa: Livraria Martins Fontes Editora, 1980.

MAUSO, Pablo Villarrubia. A música está no ar. **Revista Kalunga**, São Paulo, Ano XXXII - nº 170, p.15-17, março 2005.

NEVES. Ricardo José. **Vade Mecum da Comunicação Social**. São Paulo, Editora Rideel, 2000.

RACHLIN, Ann e HELLARD, Susan. **Mozart**. São Paulo, Callis Editora, 1993.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002.

SILVA, Adalberto Prado e, FILHO, M. B. Lourenço, MARINS, Francisco, JR., Theodoro Henrique Maurer, CURADO, José, PEREIRA, Ary Tupinambá e Rosut, Aleixo. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, São Paulo, Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., 1988.

TOULET, Emmanuelle. **O cinema, invenção do século**. Gallimard, Objetiva, 1988.

XAVIER, Ismail. **O cinema no século**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1996.

WATTS, Harris. **On câmera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro inicial

O arquivo a seguir apresenta o roteiro enviado à equipe antes do início das gravações. O material conta também com a tradução feita pelos estudantes de português da Salzburg Universität para a colocação de legendas em alemão. A tradução do roteiro final está em andamento, por isso não foi possível colocá-lo neste relatório.

“MOZARTE”

Um Roteiro
Ein Drehbuch

de
von

Nathalia Christian

Copyright © 2006 by Nathalia Christian
Todos os direitos reservados
Alle Rechte vorbehalten

"MOZARTE"

FADE IN:

INT. PALCO DO THEATRO MUNICIPAL - NOITE

MÚSICA: PEQUENA SERENATA NOTURNA (versão Orquestra Petrobras Sinfônica com bateria da Unidos da Tijuca).

DRINNEN. BÜHNE DES THEATRO MUNICIPAL - NACHT

Musik: Kleine Nachtmusik (.....)

Parte da Orquestra Petrobras Sinfônica (0'00" ~ 0'06")

Mozart está sozinho no meio do palco vestido de maestro e faz movimentos como se estivesse regendo uma orquestra.

Mozart steht alleine mitten auf der Bühne, angezogen wie ein Dirigent, und tut so, als ob er ein Orchester dirigieren würde.

Parte da Bateria da Unidos da Tijuca (0'06" ~ 0'16")

Imagens do Rio, ballet, concerto, fantasias da Unidos da Tijuca (2006), palavras do dicionário, partituras de Mozart etc. Aparece o nome do filme "Mozarte".

.....
Bilder von Rio, Ballet, Konzert, Karnevalkostüme von der Unidos da Tijuca, Wörter aus dem Wörterbuch, Noten (Partituren) von Mozart, es erscheint der Name des Films "Mozart"

MÃE (voz off)

MUTTER (OFF-Stimme)

Mozart!!

Mozart!!

INT. QUARTO DE MOZART - NOITE

DRINNEN. ZIMMER VON MOZART - NACHT

Orquestra Petrobras Sinfônica e Bateria da Unidos da Tijuca
(0'17" ~ 0:42")

.....

Mozart dança ao som da música.

Mozart tanzt zur Musik.

MÃE (voz off)

MUTTER (OFF-STIMME)

Mozart!!!!

Mozart!!!!

Mozart dança ao som da música. Sua mãe entra no quarto e olha a cena. Ela desliga o som. Ele olha para a mãe assustado.

Mozart tanzt zur Musik. Seine Mutter kommt ins Zimmer und sieht die Szene. Sie schaltet die Musik aus. Er sieht seine Mutter erschrocken / erstaunt an.

MÃE

MUTTER

A janta tá na mesa, Mozart.

Das Abendessen steht / ist am Tisch, Mozart.

EXT. RUA DA FAVELA - DIA

DRAUSSEN, STRASSE DER FAVELA - TAG

Mozart pequeno vai para a escola.

Der kleine Mozart geht in die Schule.

MOZART (voz over)

MOZART (voz over)

Mozart, esse é o meu nome. Quando eu era pequeno, eu detestava ter esse nome, porque ele era diferente de todos os outros que eu conhecia. E por causa disso eu fui motivo de chacota na rua e na escola.

Mozart, das ist mein Name / so heiße ich. Als ich klein war, hasste ich es diesen Namen zu haben / habe ich diesen Namen gehasst, weil er anders war als alle anderen die ich kannte. Deshalb war ich Grund zum Spott/ wurde ich immer gehänselt, auf der Strasse und in der Schule.

INT. SALA DE AULA - DIA

DRINNEN. KLASSENZIMMER - TAG

A professora faz a chamada.

Die Lehrerin ruft die Schüler auf.

PROFESSORA
LEHRERIN
Kristofferson

KRISTOFFERSON
Anwesend. / Hier.

PROFESSORA
Lincoln

LINCOLN
Hier. / Anwesend.

PROFESSORA
Mérilyn

MÉRILYN
Hier. / Anwesend.

PROFESSORA
Mozart

MOZART
Hier. / Anwesend.

Mozart pequeno na escola é zoadado pelos coleguinhas que jogam bolinha de papel nele e zombam de seu nome, chamando-o de "Monzinha", "Mosca", "Mozer", "Mozinho".

Der kleine Mozart wird in der Schule von seinen Kollegen gehänselt. Sie bewerfen ihn mit Papierkügelchen und machen sich über seinen Namen lustig. Sie nennen ihn "....."

INT. SALA DE AULA - DIA

DRINNEN. KLASSENZIMMER - TAG

Mozart pequeno lê um livro sobre Mozart. Crianças brincam durante o recreio.

Der kleine Mozart liest ein Buch über Mozart. Kinder spielen während / in der Pause.

MOZART (voz over)

MOZART (voz over)

Eu só passei a gostar do meu nome quando descobri que, além de mim, tinha outro Mozart no mundo.

Ich habe erst angefangen meinen Namen zu mögen / Mein Name hat mir erst gefallen als ich entdeckt habe / herausgefunden

habe, dass es ausser mir auf der Welt noch einen anderen
Mozart gab.

EXT. RUA EM FRENTE À CASA DE MOZART - DIA
DRAUSSEN. STRASSE GEGENÜBER MOZARTS HAUS - TAG

MOZART (voz off)
MOZART (OFF-STIMME)

Aqui onde eu moro, muita gente me chama de "Mozár" ou então
de Mozarte. Mas eu gosto mesmo é que me chamem de "Môzar",
como o meu xará.

Hier, wo ich wohne, nennen mich viele Menschen "... " oder
auch "... " Aber mir gefällt, dass sie mich "... " nennen, so
wie meinen Namensgenossen.

INT. SALA DA CASA DE MOZART - DIA
DRINNEN. WOHNZIMMER VON MOZART - TAG

Mozart faz alguma tarefa da escola enquanto a sua mãe limpa a
casa.

Mozart macht irgendeine Hausübung während seine Mutter die
Wohnung / das Haus putzt.

MOZART
Mãe, ele canta bem?
Mama, singt er gut?

MÃE
Ele não canta, meu filho. As músicas não têm letras...
Er singt nicht, mein Schatz. Die Musik /Seine Musik hat keine
Liedtexte.

MOZART
Mas como assim? Isso deve ser um saco, hein!
.....

MÃE
São só instrumentos, mas quando você ouvir...
Es sind nur Instrumente, aber wenn du das hörst / man die
hört...

MOZART
E é ele que toca?

Und ist er es, der spielt?

MÃE
Deve ser...
Wahrscheinlich...

MOZART
Ele toca pandeiro?
Spielt er Tamburin?

MÃE
Acho que não.
Ich glaube nicht.

MOZART
Ele toca aqueles instrumentos esquisitos que a senhora fala,
né?
Er spielt diese exquisiten Instrumente von denen du sprichst,
stimmts?

MÃE
Isso, Mozart. Ele era um gênio da música.
Genau, Mozart. Er war ein Musikgenie /ein Genie der Musik.

INT. BAR DO SEU CHIQUINHO - DIA
DRINNEN. BAR VON SEU CHIQUINHO - TAG

Mozart está sentado em frente ao bar do Seu Chiquinho e observa os outros meninos brincando com os seus pais. Um pai ensina o filho a tocar pandeiro.

Seu Chiquinho se aproxima de Mozart e coloca a mão em seu ombro.

Mozart sitzt gegenüber der Bar von Seu Chiquinho und beobachtet die anderen Kinder, die mit ihren Vätern spielen. Ein Vater zeigt einem Sohn wie man Tamburin spielt.

Seu Chiquinho nähert sich Mozart /geht auf Mozart zu und legt ihm seine Hand auf die Schulter.

SEU CHIQUINHO
O que é que foi, hein?

.....

MOZART

Nada...

Nichts...

Seu Chiquinho passa a mão na cabeça de Mozart.

Seu Chiquinho streichelt mit seiner Hand über Mozarts Kopf.

MOZART

Seu Chiquinho...

Seu Chiquinho...

SEU CHIQUINHO

Mmm...

Mmm...

MOZART

Eu queria ver uma ópera.

Ich würde so /möchte gerne eine Oper sehen.

SEU CHIQUINHO

Ópera!? Isso é coisa de rico, Mozart. Já viu pobre assistir ópera?

Eine Oper! Das ist nur für Reiche / für die Reichen, Mozart.
Hast du schon einmal einen Armen in der Oper gesehen.

MOZART

Mas eu queria saber como é. Deve ser bonito. Onde é que tem?
Ja, aber ich wollte / würde so gerne wissen wie das ist. Das
ist sicher schön. Wo gibt es denn welche?

SEU CHIQUINHO

Ópera? No Theatro Municipal.

Oper? Im Theatro Municipal.

EXT. CINELÂNDIA - DIA

DRAUSSEN. CINELANDIA - TAG

Ele chega à Cinelândia e vê o Theatro Municipal.

Er kommt nach Cinelândia und sieht das Theatro Municipal.

Ele se aproxima, sobe as escadas e olha para um segurança.
Ele se aproxima e tenta entrar. É barrado.

Mozart oferece um chiclete ao guarda. É barrado.

Dois músicos entram no teatro. Mozart com seu violãozinho tenta entrar. É barrado. Ele desce alguns degraus e senta na escadaria do teatro.

Er nähert sich, steigt die Treppen hinauf und sieht nach einem Wächter. Er nähert sich und versucht hineinzugehen. Es ist geschlossen.

Mozart bietet dem Wächter einen Kaugummi an. Es ist geschlossen.

Zwei Musiker gehen ins Theater hinein. Mozart versucht mit seiner kleinen Violine hineinzukommen. Es ist geschlossen. Er geht ein paar Stufen hinunter und setzt sich ins Treppenhaus des Theaters.

MOZART (voz over)

Mozart (voz over)

Eu me lembro da primeira vez que tentei entrar no Municipal.
O seu guarda me barrou, mas daí eu resolvi que não ia sossegar o facho até me deixarem entrar. Só que toda vez era a mesma história. Nunca ninguém quis saber o que eu estava fazendo ali. Só uma vez.

Ich erinnere mich an das erste Mal als ich versucht habe ins Theatro Municipal hineinzukommen.

Der Wächter hat mich ausgesperrt / hat mir den Weg versperrt.
Aber

Aber jedesmal war es das gleiche /die gleiche Geschichte. Nie wollte irgendjemand wissen, was ich dort machte. Nur einmal /
Nur ein einziges Mal.

EXT. FRENTE DO THEATRO MUNICIPAL - DIA - FIM DE TARDE

DRAUSSEN. GEGENÜBER VOM THEATRO MUNICIPAL - TAG - SPÄTER
NACHMITTAG

Mozart avista uma moça que anda em direção às escadas do teatro.

Mozart está admirado.

Ela continua a subir as escadas.

Mozart erblickt ein Mädchen, das in Richtung der Stiegen des Theaters geht.

Mozart ist beieindrückt /fasziniert /erstaunt.

Sie steigt die Stufen weiter hinauf.

MOZART

Oi moça.

Hallo, Mädchen /Mädl.

CONSTANZA

Oi.

Hallo.

MOZART

Hoje é dia de ópera, né? A senhora é cantora?

Heute ist Operntag /spielen sie Oper, stimmts? Sind Sie
Sängerin?

CONSTANZA

Não, sou bailarina.

Nein, ich bin Ballerina.

MOZART

Qual o seu nome?

Wie heissen Sie?

CONSTANZA

Constanza.

Konstanze.

MOZART

O mesmo nome da mulher de Mozart. Eu me chamo Mozart. Quer se casar comigo?

Derselbe / Der gleiche Name wie die Frau von Mozart. Ich heisse Mozart. Wollen Sie mich heiraten?

Constanza pára e olha admirada para Mozart. Ele olha pra ela.
Konstanze bleibt stehen und sieht Mozart verdutzt an. Er sieht sie an.

CONSTANZA

Quantos anos você tem, hein?

Wie alt bist du, hein?

MOZART

Doze.

Zwölf.

CONSTANZA

Você sabia que com 12 anos Mozart escreveu uma ópera?

Haben Sie gewusst, dass Mozart mit 12 Jahren eine Oper geschrieben hat /schrieb.

MOZART

E com oito já tinha escrito uma sinfonia. Qual a diferença entre sinfonia e concerto?

Und mit acht hatte er schon eine Sinfonie geschrieben. Was ist der Unterschied zwischen einer Sinfonie und einem Concerto?

Constanza ri surpresa.

Konstanze lacht überrascht.

CONSTANZA

Olha, eu tô atrasada. Ainda tenho que ensaiar. Depois te explico, tá bem?

Hörmal, ich bin zu spät dran. Ich muss noch proben. Später / nachher erklär ich es /ich's dir, ok?

Mozart sorri.

Mozart lächelt.

EXT. CINELÂNDIA - DIA - FIM DE TARDE

DRAUSSEN. CINELANDIA - TAG - SPÄTER NACHMITTAG

Mozart anda pelas ruas.

Mozart geht durch die Strassen.

INT. CAMARIM DE CONSTANZA - DIA - FIM DE TARDE

DRINNEN. GARDEROBE VON KONSTANZE - TAG - SPÄTER NACHMITTAG

Constanza lê e se arruma no camarim.

Konstanze liest und macht sich in der Garderobe fertig.

EXT. CINELÂNDIA - DIA - TARDE

DRAUSSEN. CINELANDIA - TAG - NACHMITTAG

Mozart e Constanza estão sentados na escadaria do Municipal. Ela mostra para ele um livro de arte. Mozart mostra-se bastante interessado.

Mozart und Konstanze sitzen auf den Stiegen des Theaters. Sie zeigt ihm ein Kunstbuch. Mozart sieht ziemlich interessiert aus.

MOZART (voz over)

MOZART (OFF-STIMME)

Sempre que dava, eu ia lá pra Cinelândia e esperava a Constanza chegar. A gente ficou muito amigo e foi ela que preparou a maior surpresa que eu poderia ter.

Immer wenn ich konnte, ging ich nach / zu Cinelândia und habe
auf Konstanze gewartet / um auf Konstanze zu warten. Wir
wurden sehr gute Freunde und sie war es, die mir die grösste
Überraschung machte , die mir jemand machen konnte.

Constanza fecha o livro.

Konstanze schliesst das Buch.

CONSTANZA

Então tá combinado. Não esquece, hein!

Abgemacht. Vergiss es nicht, hein!

Constanza entra no teatro. Mozart sai pulando de felicidade.

Konstanze geht ins Theater. Mozart kommt springend vor Freude
heraus.

INT. QUARTO DE MOZART - DIA

DRINNEN. MOZARTS ZIMMER - TAG

Mozart se arruma e faz caras e bocas para o espelho. (Música:
"Schnelle Füße" de "Die Zauberflöte").

Mozart steht auf und macht vor dem Spiegel Grimassen. (Musik:
„Schnelle Füße" aus „Die Zauberflöte".)

EXT. CINELÂNDIA - DIA

DRAUSSEN. CINELANDIA - TAG

Mozart sobe as escadarias do teatro. Ele espera Constanza na
entrada do Theatro Municipal com flores na mão.

Mozart geht die Stiegen des Theaters hinauf. Er wartet, mit
Blumen in den Händen, vor dem Eingang des Theatro Municipal
auf Konstanze.

EXT. CINELÂNDIA - DIA

DRAUSSEN. CINELANDIA - TAG

Constanza está no início da escadaria. Ela segura um blazer preto.

Mozart a vê.

Konstanze steht auf der unteren Stufe der Treppe. Sie hält einen schwarzen Blazer.

Mozart sieht sie.

CONSTANZA

Hallo Mozart! (com sotaque alemão)

Hallo Mozart! (mit deutschem Akzent)

Mozart estende a mão e entrega as flores à Constanza.

Mozart streckt seine Hand aus und gibt Konstanze die Blumen.

MOZART

Pra você.

Für Sie / für dich.

CONSTANZA

Nossa, Mozart, que lindas! Obrigada. Eu também trouxe uma coisa pra você. Segura aqui.

Ach / Aber Mozart, wie schön! Danke. Ich habe dir auch etwas mitgebracht. Halt mal.

Constanza entrega o blazer para Mozart segurar e abre a bolsa.

Konstanze gibt Mozart den Blazer damit er ihn hält und macht die Tasche auf.

MOZART

O que é?

Was ist das?

Constanza tira uma gravata da bolsa e olha sorrindo para Mozart.

Mozart sorri um pouco sem graça, mas ansioso.

Constanza coloca a gravata nele.

Konstanze zieht eine Kravatte aus der Tasche und sieht Mozart lächelnd an.

Mozart lächelt ein bisschen ohne verlegen aber

Konstanze bindet ihm die Kravatte um.

CONSTANZA

Vamos ver...

Mal sehen...

Mozart sorri e morde os lábios.

Mozart lächelt und beisst sich in die Lippen.

CONSTANZA

Agora coloca isso aqui.

Jetzt zieh das hier an.

Constanza pega o blazer da mão de Mozart e ele veste. Ela dá uma ajeitada final nele.

Konstanze nimmt Mozart den Blazer aus der Hand und er zieht ihn an. Sie mustert ihn noch ein letztes Mal.

CONSTANZA

Pronto! Você tá parecendo um "gentleman", Mozart.

Fertig! Du siehst aus wie ein "Gentleman" Mozart.

Mozart sorri e oferece o braço à Constanza.

Mozart lächelt und bietet Konstanze seinen Arm an.

MOZART

Vamos entrar, minha "leidi"?

Gehen wir rein /hinein, meine "Lady"?

Constanza ri.

Konstanze lacht.

INT. CAMAROTE DO THEATRO MUNICIPAL - NOITE

DRINNEN. LOGE DES THEATRO MUNICIPAL - NACHT

Constanza aponta para o palco mostrando os instrumentos para Mozart. Ele olha tudo com interesse. Os dois conversam animadamente.

Konstanze zeigt auf die Bühne und zeigt Mozart die Instrumente. Er sieht sich alles mit grossem Interesse an. Die beiden unterhalten sich angeregt.

CONSTANZA

Olha lá, já vai começar.

Schau, es fängt gleich an.

Constanza se acomoda direito em sua poltrona e olha fixamente para o palco. Mozart olha meio sem graça para ela e diz baixinho:

Konstanze setzt sich gerade in ihrem Stuhl auf und sieht gespannt auf die Bühne. Mozart sieht sie ein bisschen verlegen an und sagt ganz leise:

MOZART

Constanza...

Konstanze...

Constanza se próxima de Mozart e dá uns tapinhas em sua mão.

Konstanze nähert sich Mozart und gibt ihm ein paar Klapse auf die Hand.

CONSTANZA

Shhh... Mozart! O que foi?

Shhh...Mozart!?

Mozart segura a mão de Constanza.

Mozart hält die Hand von Konstanze.

MOZART

Se lembra quando a gente se conheceu?

Erinnerst du dich daran wie wir uns kennengelernt haben /als
wir...?

CONSTANZA

O que é que tem?

Mozart levanta a mão de Constanza. Mozart fala levantando as
sobrancelhas.

Mozart hebt die Hand von Konstanze. Mozart spricht mit
gehobenen Augenbrauen.

MOZART

Então... você já pensou naquela minha proposta?

Also...hast du schon über mein Angebot nachgedacht?

Constanza olha pra frente assustada.

Mozart passa o braço por trás de Constanza e sorri para a
câmera.

E a ópera começa.

Konstanze sieht erschreckt nach vorne.

Mozart legt den Arm um Konstanze und lächelt in die Kamera.

Und die Oper beginnt.

FIM

Ende

Apêndice B – O roteiro final

O roteiro a seguir foi o resultado a que se chegou após as alterações que precisaram ser feitas a partir dos imprevistos que apareceram durante a fase de produção:

“MOZARTE”

FADE IN:

SEQ. 1 - INT. PALCO DO SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ - NOITE
MÚSICA: PEQUENA SERENATA NOTURNA (versão Orquestra Petrobras Sinfônica com bateria da Unidos da Tijuca).

Parte da Orquestra Petrobras Sinfônica (0'00" ~ 0'06")
Mozart está sozinho no meio do palco vestido de maestro e faz movimentos como se estivesse regendo uma orquestra.

Parte da Bateria da Unidos da Tijuca (0'06" ~ 0'16")
Imagens do Rio, ballet, concerto, fantasias da Unidos da Tijuca (2006), palavras do dicionário, partituras de Mozart etc. Aparece o nome do filme “Mozarte”.

MÃE (voz off)
Mozart!!

SEQ. 2 - INT. SALA DA CASA DE MOZART - NOITE

Orquestra Petrobras Sinfônica e Bateria da Unidos da Tijuca
(0'17" ~ 0:42")

Mozart dança ao som da música.

MÃE (voz off)

Mozart!!!!

Mozart dança ao som da música. Sua mãe entra na sala e olha a
cena. Ela desliga o som. Ele olha para a mãe assustado.

MÃE

A janta tá na mesa, Mozart.

SEQ 3 - EXT. RUA DA FAVELA - DIA

Mozart pequeno vai para a escola.

MOZART (voz over)

Mozart, esse é o meu nome. Quando eu era pequeno, eu
detestava ter esse nome, porque ele era diferente de todos os
outros que eu conhecia. E por causa disso eu fui motivo de
chacota na rua e na escola.

SEQ. 4 - INT. SALA DE AULA - DIA

A professora faz a chamada.

PROFESSORA
Kristofferson

KRISTOFFERSON
Presente

PROFESSORA
Lincoln

LINCOLN
Aqui

PROFESSORA
Mérilyn

MÉRILYN
Presente
PROFESSORA
Mozart

MOZART
Presente

Mozart pequeno na escola é zoadado pelos coleguinhas que jogam bolinha de papel nele e zombam de seu nome, chamando-o de "Monzinha", "Mosca", "Mozer", "Mozinho".

SEQ. 5 - INT. SALA DE AULA - DIA

Mozart pequeno lê um livro sobre Mozart. Crianças brincam durante o recreio.

MOZART (voz over)

Eu só passei a gostar do meu nome quando descobri que, além de mim, tinha outro Mozart no mundo.

SEQ. 6 - INT. COZINHA DA CASA DE MOZART - NOITE

Mozart e a mãe estão sentados à mesa colocando a comida no prato.

MOZART (voz off)

Aqui no bairro, muita gente me chama de "Mozár" ou então de Mozarte. Mas eu gosto mesmo é que me chamem de "Môzar", como o meu xará.

MOZART

Mãe, o Mozart canta bem?

MÃE

Ele não canta, meu filho. As músicas não têm letras.

MOZART

Tem sim! Eu já ouvi umas músicas com um pessoal gritando...

MÃE

Ai, Mozart...

MOZART

E é ele que toca?

MÃE

Deve ser...

MOZART

Ele toca pandeiro?

MÃE
Acho que não.

MOZART
São só aqueles instrumentos esquisitos que a senhora fala,
né?

MÃE
Isso, Mozart. Ele era um gênio da música.

Mozart sorri.

SEQ. 7 - INT. BAR DO SEU CHIQUINHO - DIA

Mozart está sentado em frente ao bar do Seu Chiquinho.
Seu Chiquinho se aproxima de Mozart cantarolando e senta ao
seu lado.

SEU CHIQUINHO
E aí, Mozart? O que é que foi, hein?

MOZART
Nada...

Seu Chiquinho passa a mão na cabeça de Mozart.

MOZART
Seu Chiquinho...

SEU CHIQUINHO
Mmm...

MOZART
Eu queria ver uma ópera.

SEU CHIQUINHO

Ópera!? Isso é coisa de rico, Mozart. Já viu pobre assistir ópera?

MOZART

Mas eu queria saber como é. Deve ser bonito. Onde é que tem?

SEU CHIQUINHO

Ópera? No Theatro Municipal.

SEQ. 8 - EXT. CINELÂNDIA - DIA

Ele chega à Cinelândia e vê o Theatro Municipal.

Ele se aproxima, sobe as escadas e olha para um segurança.

Ele se aproxima mais um pouco e tenta entrar. É barrado.

SEQ. 9 - EXT. CINELÂNDIA - DIA

Mozart está vestido com roupa camuflada, espada e binóculo. Observa o Theatro e tenta entrar. É barrado.

SEQ 10 - EXT. CINELÂNDIA - DIA

Dois músicos entram no teatro. Mozart com seu violãozinho tenta entrar. É barrado. Ele desce alguns degraus e senta na escadaria do teatro.

MOZART (voz over)

Eu me lembro da primeira vez que tentei entrar no Municipal.

O seu guarda me barrou, mas daí eu resolvi que não ia sossegar o facho até me deixarem entrar. Só que toda vez era a mesma história. Nunca ninguém quis saber o que eu estava fazendo ali. Só uma vez.

SEQ. 11 - EXT. FRENTE DO THEATRO MUNICIPAL - FIM DE TARDE

Mozart avista uma moça que anda em direção às escadas do teatro. Ela cumprimenta um desenhista de rua.

Mozart está admirado.

Ela continua a subir as escadas.

MOZART

Oi moça.

CONSTANZA

Oi.

MOZART

Hoje é dia de ópera, né? A senhora é cantora?

CONSTANZA

Não, sou bailarina.

MOZART

Qual o seu nome?

CONSTANZA

Constanza.

MOZART

O mesmo nome da mulher de Mozart. Eu me chamo Mozart. Quer se casar comigo?

Constanza pára e olha admirada para Mozart. Ele olha pra ela.

CONSTANZA

Quantos anos você tem, hein?

MOZART

Doze.

CONSTANZA

Você sabia que com 12 anos Mozart escreveu uma ópera?

MOZART

E com oito já tinha escrito uma sinfonia. Qual a diferença
entre sinfonia e concerto?

Constanza ri surpresa.

CONSTANZA

Olha, eu tô atrasada. Ainda tenho que ensaiar. Depois te
explico, tá bem?

Mozart sorri.

SEQ. 12 - EXT. CINELÂNDIA - DIA - FIM DE TARDE

Mozart anda pelas ruas.

SEQ. 13 - INT. PALCO DO SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ - FIM DE TARDE

Constanza ensaia.

SEQ 14 - EXT. CINELÂNDIA - DIA - TARDE

Mozart está sentado em um banquinho na Cinelândia de frente
para o Municipal. Constanza se aproxima segurando um papel
enrolado.

MOZART (voz over)

Sempre que dava, eu ia lá pra Cinelândia e esperava a Constanza chegar. A gente ficou muito amigo e foi ela que preparou a maior surpresa que eu poderia ter.

CONSTANZA

Oooii, tudo bem?

MOZART

Tudo!

CONSTANZA

Eu tenho duas surpresas pra você!

MOZART

O que?

Constanza estende a mão com o papel para Mozart. Ele tenta pegar, mas ela recua o braço brincando. Constanza estende o braço novamente e entrega o presente a Mozart.

Mozart desenrola o papel e fica feliz ao ver o desenho.

MOZART

É um desenho de Mozart comigo!!

CONSTANZA

Gostou?

Mozart faz que sim com a cabeça sem desgrudar os olhos do desenho.

MOZART

Obrigado, Constanza. Sabe... a minha mãe colocou esse nome em mim porque queria que eu fosse feliz como o meu xará...

Constanza olha comovida para Mozart.

MOZART

... e agora eu estou mesmo muito feliz.

CONSTANZA

Ôôô, Mozart...

MOZART

Mas e a outra surpresa?

CONSTANZA

Mmm...

Close no rosto de Constanza fazendo cara de mistério.

SEQ 15 - INT. BANHEIRO DA CASA DE MOZART - DIA

Mozart se arruma e faz caras e bocas para o espelho. (Música: "Schnelle Füße" de "Die Zauberflöte").

SEQ. 16 - INT. THEATRO MUNICIPAL - NOITE

Mozart espera Constanza no hall de entrada do Theatro Municipal com flores na mão.

Mozart a vê e sorri.

CONSTANZA

Hallo Mozart! (com sotaque alemão)

Mozart estende a mão e entrega uma rosa à Constanza.

MOZART

Pra você.

CONSTANZA

Nossa, Mozart, que linda! Obrigada. Eu também trouxe uma coisa pra você. Segura aqui.

Constanza entrega a rosa para Mozart segurar e abre a bolsa.

MOZART

O que é?

Constanza tira uma gravata da bolsa e olha sorrindo para Mozart.

Mozart sorri um pouco sem graça, mas ansioso.

Constanza coloca a gravata nele.

CONSTANZA

Vamos ver...

Mozart sorri e morde os lábios.

CONSTANZA

Pronto! Você tá parecendo um "gentleman", Mozart.

Mozart sorri e oferece o braço à Constanza.

MOZART

Vamos entrar, minha "leidi"?

Constanza ri.

Os dois entregam o ingresso ao mesmo guarda que sempre barrou Mozart.

SEQ. 17 - INT. ESCADARIA INTERNA DO THEATRO MUNICIPAL

Os dois sobem a escadaria.

SEQ. 18 - INT. CAMAROTE DO SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ - NOITE

Constanza aponta para o palco mostrando os instrumentos para Mozart. Ele olha tudo com interesse. Os dois conversam animadamente.

CONSTANZA

Olha lá, já vai começar.

Constanza se acomoda direito em sua poltrona e olha fixamente para o palco. Mozart olha meio sem graça para ela e diz baixinho:

MOZART

Constanza...

Constanza se aproxima de Mozart e dá uns tapinhas em sua mão.

CONSTANZA

Shhh... Mozart! O que foi?

Mozart segura a mão de Constanza.

MOZART

Se lembra quando a gente se conheceu?

CONSTANZA

O que é que tem?

Mozart levanta a mão de Constanza. Mozart fala levantando as sobrancelhas.

MOZART

Então... você já pensou naquela minha proposta?

Constanza olha pra Mozart fingindo não gostar e olha pro palco sorrindo.

Mozart sorri.
E a ópera começa.

FADE OUT.

FIM

ANEXOS

Anexo A – O Conto

Mozarte

- Mozarte! Mozarte! Venha, a janta está na mesa! Mozarte!

Mozarte, este é o meu nome. Na verdade ele se escreve Mozart, mas todo mundo fala Mozarte, e há bem pouco tempo descobri, que na verdade deveriam me chamar “Mozar”. Sem o “t”.

Eu detestava meu nome. Ele sempre foi diferente de todos os outros nomes que eu conheço. E por causa disso, eu virei a chacota entre os meus colegas de escola, da galera da rua, do pessoal da praia... Aqui na favela, todo mundo tem nome diferente do pessoal do asfalto. Uelinton, Uoxinton, Kelly. Só que além de diferente dos playboys, meu nome era estranho até no morro. Eu só passei a gostar dele, quando descobri que além de mim, havia outro Mozart no mundo. E que apesar de tantas diferenças, nós tínhamos muitas coisas em comum...

Foi a minha mãe quem escolheu. Ela disse, que quando estava grávida de mim, trabalhou na casa de um homem que só ouvia Mozart. Minha mãe conta, que o patrão dela era músico, maestro de uma orquestra, que tocava sempre naquele teatro de rico, cheio de vidrinhos coloridos, que tem no centro da cidade. Ela conta também, que ele tinha uns instrumentos muito estranhos. Com nomes muito esquisitos. Oboé, fagotes, trompas... Um violão que de tão grande nem dava para tocar no colo. E na sala, uma máquina que tinha teclas, mas não era piano e o som saía por uns tubos. Quando minha mãe contava estas histórias eu ficava só imaginando que troço era esse. Que som que isso tinha.

- Mãe, ele canta bem?
- Ele não canta, meu filho. As músicas não têm letras...

- Mas como assim? Isso deve ser um saco, hein...
- São só instrumentos, mas quando você ouvir...
- E é ele que toca?
- Deve ser...
- Ele toca pandeiro?
- Acho que não.
- Ele toca aqueles instrumentos esquisitos que a senhora fala, né...
- Isso, Mozart. Ele era um gênio da música...

Eu adorava ouvir minha mãe falar de Mozart, mesmo sabendo que ela conhecia tão pouco sobre ele. É que quando ela dizia que ele era um gênio da música, eu me sentia tão especial, e às vezes me sentia um gênio também.

Na verdade, minha mãe sabia apenas que Mozart foi um famoso compositor austríaco e que ele era um homem de muito bom humor.

Foi por esse motivo que quando eu nasci, ela me batizou com este nome. Minha mãe queria que eu fosse alegre, diferente de todas as outras pessoas da nossa família.

Meu pai, ao que me parece, foi um homem triste e fez da minha mãe uma mulher triste também. Ele sumiu no mundo quando ela ainda estava grávida de mim e minha mãe criou, sozinha, eu e meus quatro irmãos.

Depois de minha mãe, quem mais me ensinou sobre o meu xará foi o seu Chiquinho, o dono do boteco que ficava no pé da favela. Seu Chiquinho era um homem solitário, não tinha mulher nem filhos e gastava todo seu dinheiro com CD's, discos de vinil e revistas sobre música. Foi lá que ouvi Mozart pela primeira vez. Mesmo sem letra, mesmo sem cantor, mesmo sem pandeiro fiquei todo arrepiado.

Foi escutando Mozart, no bar de seu Chiquinho, que nasceu em mim o sonho de ver uma ópera.

- Isso é coisa de rico, Mozart. Só a elite assiste óperas...
- Mas eu queria saber como é... Deve ser bonito... Onde tem?
- Ópera? No Teatro Municipal.

A primeira vez que tentei entrar no Teatro Municipal, eu tinha dez anos. Enquanto meus amigos da rua soltavam pipa na favela, eu ia andando até a Cinelândia, e passava o dia sentado nas escadas do teatro olhando o movimento...

Não me deixavam entrar, mas mesmo assim, eu ficava na escada observando as pessoas. Era engraçado ver as dondocas bem vestidas, entrando afobadas no teatro e saindo de lá emocionadas. Algumas até choravam. E isso só aguçava a minha curiosidade. O que acontecia ali dentro que transformava as pessoas?

- Sai daí pivete, vai pedir esmola no outro lado da praça.
- Mas seu guarda, eu não to ped...
- Sai daqui! Racha!

Por muitas vezes eu fui confundido com mendigo ou com pivete. As pessoas que subiam aquelas escadas e entravam no teatro, ou me olhavam com pena, ou me olhavam com medo.

Alguns me davam dinheiro, mesmo que eu não pedisse. Outros faziam comentários sobre a minha vadiagem, mas nunca ninguém me perguntou o que estava fazendo ali. Só uma vez...

- Oi, Moça...
- Oi.
- Hoje é dia de ópera, né. Você é cantora?
- Não, sou bailarina...
- Qual o seu nome?
- Constanza. - ela respondeu enquanto subia, apressada, as escadas.
- O mesmo nome da esposa do Mozart. Eu me chamo Mozart, quer se casar comigo?

A bailarina já estava lá em cima quando eu a pedi em casamento. Lembrei de uma história que seu Chiquinho me contou sobre meu xará famoso. Quando ele ainda era criança também pediu uma nobre, que me esqueci o nome, em casamento...

Constanza desceu as escadas e ficou me olhando, sem dizer nada. Um tempão.

- Quer dizer que você se chama Mozart? Quantos anos têm?
- Eu tenho 12.
- Você sabia que com doze anos, Mozart escreveu uma ópera?
- E com sete, já tinha escrito uma sinfonia. Qual a diferença entre sinfonia e concerto?

Constanza riu. Mas não foi um riso de deboche, como eu já estava acostumado. Foi um riso de surpresa, de admiração.

- Eu estou atrasada. Ainda tenho que ensaiar, depois te explico, está bem?

Mesmo sem ter visto uma ópera, mesmo sem saber qual a diferença entre o concerto e a sinfonia eu sabia que a primeira ópera de Mozart foi rejeitada pela nobreza. E disso eu entendo bem. Eu sei o que é ser rejeitado. Eu sei muito bem o que é ser discriminado. Mais uma semelhança além do nome.

E a Constanza que foi esposa do Mozart austríaco, se tornou a madrinha do Mozart da favela.

Foi ela quem me apresentou o teatro municipal, numa noite de gala. Uma ópera de Mozart. Constanza marcou comigo duas horas antes da ópera em frente ao teatro. Nas escadarias. Já estava lá quando ela chegou trazendo uma roupa de grã-fino.

Assisti a ópera do camarote. Lá do alto. Usando binóculo. Foi o lugar mais chique que eu já fui na vida. Só tinha gente fina. Era tudo tão bonito... E antes que a ópera começasse, senti medo. Eu era o único diferente naquele lugar. Eu era sempre o diferente em todos os lugares. Mas Constanza, percebendo o meu pavor, segurou na minha mão e me disse baixinho no ouvido. “Mozart, o austríaco, também era diferente e seu talento foi muito incompreendido. Ser diferente pode ser legal”.

E a ópera começou.

Anexo B – Autorização para obra musical

A autorização seguinte diz respeito à canção utilizada na cena em que Mozart se arruma em frente ao espelho para ir assistir ao concerto no Theatro Municipal: o trecho se chama “Schnelle Füße”, que faz parte de “A Flauta Mágica”.

O e-mail a seguir foi a mensagem enviada pela produtora ao responsável pela autorização, Sr. Oswaldo Jiménez, em maio de 2006:

From: Nathalia Rodrigues [mailto:nathaliaufrj@yahoo.com.br]

Sent: lunes, 15 de mayo de 2006 8:30

To: support@rtveamerica.com

Subject: authorization

Hi!

My name is Nathalia and I am a student from Rio de Janeiro , Brazil .

I sent an e-mail to consultas@rtve.es and they told me that if I sent an e-mail to you, you might be able to help me.

I'm writing to you because I'm working on my final project for university and it's a short video about Mozart.

So, I would like to know how to get an authorization to use a song from the album "Clásicos Populares Infantiles", recorded by Orquesta Sinfónica. The song is track 15, "das klinger so schön" from La Flauta Mágica, and as far as I know, it was edited by RTVE.

My video has no commercial intentions, it's just a final project so I can finish university. If you need more informations, just contact me.

Thank you for your attention,

Nathalia Christian”

A resposta vem no e-mail a seguir:

“Hello Nathalia, my name is Oswaldo Jiménez, regarding to your question let me tell you that you can use the song for your project without any problem and we have a CD here called “Clásicos Populares Infantiles” , you can burn the CD too. If you have any question or If you want to talk to me about it, you can call me at 305-444-4402 Ext.210. I am bilingual English and Spanish so you can talk to me in any of them. Thank you, good luck in your project.

Att,

Oswaldo Jiménez

Radio Televisión Española

Customer Support Coordinator

Tel. 305- 444-4402 Ext.210

Email. Jimenez@rtveamerica.com”

Anexo C – Autorização de exibição de imagem de produto

A autorização a seguir está relacionada ao uso da imagem da embalagem do chocolate austríaco “Mozart Kugel”. A produtora do vídeo entrou em contato com os responsáveis pela divulgação da imagem através do site do produto e o e-mail a seguir é a resposta:

“Dear Nathalia Christian,

we would like to thank you for considering Mirabell and the "Echte Salzburger Mozartkugel" when planning your project.

Of course, you can use the pictures provided on our homepages www.mirabell.at und www.kraftfoods.at for your short-film. Unfortunately, it is not possible to use our Mirabell spots in your project, as all forms of communication, including TV-spots, are part of the brand strategy and therefore can not be used by public.

We wish you great success with your project and feel free to use the pictures on our homepages!

Kind regards,

Judith Figlhuber

Mag. Judith Figlhuber

Snacks/Gifting & Sharing

Kraft Foods Österreich

Jacobsgasse 3; 1140 Wien

phone: + 43 1 60544-236

fax: + 43 1 60544-512

e-mail: jfiglhuber@krafteurope.com “

Anexo D – Carta da Universidade de Salzburgo sobre “Mozarte”



Departamento de Estudos Românicos

Prof^a. Dr^a. Elóide Kilp

Akademiestr. 24

A-5020 Salzburg

Áustria

Tel. +43 (0)662 8044 4479

Salzburg, 27.11.2006

Ass.: **Mozarte Rio de Janeiro-Salzburg**

Prezado Professor!

Como coordenadora do convênio entre nossas universidades e também responsável pelo curso de tradução alemão/português no departamento de Estudos Românicos, neste semestre, criamos uma oficina de tradução do português/alemão com o intuito de traduzir o roteiro do curta-metragem intitulado *Mozarte*.

Em homenagem aos 250 anos de Mozart foi realizado, no ano passado, um concurso de contos cuja temática era voltada ao Mozart. A brasileira Mariana Luíza Macedo recebeu o 1º lugar na classificação de contos em língua portuguesa e esteve em Salzburg para receber o prêmio e também em nosso departamento para fazer a leitura do conto. O curta de

Nathalia está baseado no conto de Mariana Luíza Macedo. Fascinados com a idéia do Mozarte brasileiro, 4 alunas predispuseram-se a traduzir o roteiro para o alemão. A oficina foi orientada por mim.

Desde o ano passado, o Festival de Cinema Brasil Plural tem sido realizado também em Salzburg. O curta-metragem de Nathalia pode ser exibido antes do programa de curtas no próximo ano já que agora poderá até atingir a um público maior por estar legendado em alemão. Também o conto já foi traduzido para o alemão.

Para finalizar, venho ressaltar a nossa admiração pela realização do projeto deste curta-metragem de Nathalia no Brasil. É, com certeza, uma perspectiva completamente diferente das tantas versões de curtas, documentários ou filmes sobre o célebre Mozart produzidos aqui na Áustria. É também com grande satisfação que receberemos a Nathalia em sua viagem à Alemanha para conhecer a cidade de Mozart e a nossa universidade.

Estaremos aguardando a exibição do Mozarte brasileiro em Salzburg.

Cordialmente

Prof^a. Dr^a. Elóide Kilp